



Revista Portuguesa  
de

# irurgia

II Série • N.º 12 • Março 2010

# Página da SPC

*Amadeu Pimenta*

Presidente da Sociedade Portuguesa de Cirurgia

Neste XXX Congresso da Sociedade Portuguesa de Cirurgia, termina o meu mandato como Presidente da Sociedade. Foi uma honra que me concederam e que muito prezei, pois como cirurgião sempre considerei a Sociedade algo da maior relevância para todos nós.

Durante o biénio deste mandato e ao longo dos anos que partilhei com outros colegas a actividade diretiva da Sociedade, tive a oportunidade de reflectir sobre cada um dos aspectos que aqui vivi, desembaraçá-los da ferrugem do tempo, da inércia e alteração do olhar, de enfrentar os factos que os hábitos antigos vão introduzindo na memória e nos sentimentos, retirar camada a camada os comentários lenitivos que se vão acumulando desde há tantos anos e olhar com clareza para o meu próprio pensamento.

Ficarei satisfeito e tranquilo, ajuizarei que este pequeno editorial em que temerariamente quero dizer da importância que a Sociedade Portuguesa de Cirurgia teve na minha vida profissional, como cirurgião, não foi escrito em vão, se um único leitor, ao terminar de o ler, entreveja num relance o que esta vertente da minha vida significou para mim.

Foi, aqui, neste fórum, que aprendi, actualizei conhecimentos, troquei opiniões, partilhando experiências.

Aqui onde também vim, ano após ano, ao encontro de velhos e novos amigos com quem não tinha oportunidade de conviver ao longo do ano, devido à complexa vida dos apressados tempos em que vivemos.

Ter sido Presidente dela, não foi só e apenas uma honra. Dizer isso seria minimalista. Na verdade, quero deixar expresso aos jovens que um dia virão a ocupar este lugar: foi um prazer e fiz com gosto o que estava ao meu alcance para que a Sociedade ficasse mais enriquecida e consolidada.

É este pois o fruto da reflexão que fiz: deu trabalho, valeu a pena, foi um prazer e uma grande honra.

Este ano, o Dr. Nelson Pereira, figura conhecida e muito respeitada da cirurgia portuguesa, que sempre deu grande contributo às realizações da nossa Sociedade e que foi Director do Departamento de Cirurgia do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia e grande impulsionador das Jornadas de Cirurgia, organizadas por esse hospital ao longo de muitos anos, foi escolhido para Presidente de Honra do Congresso, enriquecendo a lista de cirurgiões notáveis que o precederam.

Do programa do Congresso é de salientar, para além de nove convidativos Cursos pré-Congresso organizados pelos Capítulos, dedicados sobretudo à formação dos mais jovens, as habituais e estimulantes “Provas de Caras” e Sessões das “Melhores Comunicações Orais”, “Melhores Vídeos” e “Melhores “Posters””; a abordagem dos temas sobre “Cirurgia Hepática Laparoscópica”, “Novas Tecnologias em Cirurgia” e “Novos Desafios em Cirurgia” por prestigiados conferencistas estrangeiros; a mesa-redonda conjunta da SPC e o Colégio da Especialidade da Ordem dos Médicos sobre “Valorização do Acto Médico”; e, a mesa-redonda nacional sobre “Cirur-



gia de Intenção Profilática”. A mesa-redonda organizada pelos nossos internos terá como tema a “Apendicite Aguda” e irá despertar, como é habitual, grande interesse e participação.

Concordo inteiramente com aqueles de entre nós que entendem que a parte científica não esgota o âmbito de uma reunião organizada por uma sociedade deste género, pelo que uma parte relevante do nosso congresso será a vertente cultural e artística. Convidamos para palestrante da “conferência não médica” o Senhor Doutor Luís Portela, Presidente do Conselho de Administração da Bial e Doutor Honoris Causa pela Universidade do Porto, que irá falar sobre “O Desafio da Inovação em Saúde em Portugal”. Mas, este ano, a direcção entendeu que poderíamos aproveitar esse fim de tarde de convívio, do domingo que precede o congresso, para que o capítulo da história da cirurgia apresentasse a reedição de duas obras impares na história da medicina portuguesa: a “História da Cirurgia Portuense” (1926), do Prof. Doutor Hernâni Monteiro e a “História do Ensino Médico no Porto” (1925), do Prof. Doutor Maximiano Lemos. Não podemos deixar de felicitar o Dr. Damas Mora, o Prof. Doutor João Patrício e o Dr. Reis Lima por escolha tão acertada, e que a Direcção apoiou inteiramente, pois são trabalhos notáveis de investigação histórica e de conhecimento do exercício da medicina em Portugal, escritos por dois ilustres Professores da Faculdade de Medicina do Porto. Haverá, também, uma exposição de pinturas de Catarina Castel-Branco e uma exposição de “tábuas votivas”, organizada pelo Prof. Doutor João Patrício.

Nunca será demais sublinhar a importância de aproveitar o fórum do Congresso para comunicar os frutos do amadurecimento das vossas experiências adquiridas ao longo da vossa vivência como cirurgiões. É assim que a ciência vai avançando.

Basta um rápido olhar para a evolução que sofreu em poucas décadas uma ínfima parte desse mesmo conhecimento científico :para a física, para a biologia ou para qualquer uma das outras epistemologias

Olhemos, de relance, para o que se tem passado na Física, nos últimos anos.

Há pouco, há muito pouco tempo, a Física que no liceu aprendemos, era uma verdade aceite sem discussão ou dúvidas.

Aos poucos, essa verdade “magister dixit” foi abalada, alterada, modificada, questionada, por alguns homens com coragem de não aceitar o conhecimento instalado, de enfrentar a comunidade científica que os não aceitava e até por vezes ridicularizava. E, esses homens demonstraram que tinham razão, ajudando a humanidade a dar mais um passo em frente na compreensão de alguns fenómenos científicos.

Com eles, aprendemos que a massa e a energia estão interligados, que tudo é relativo, até mesmo a grande constante da Física: a velocidade da luz. Que os quantas se comportam de um modo tal que põem em causa as leis antigas da Física; que afinal o Universo está em expansão e parece que é curvo; e, que o tempo e o espaço intervêm na lei da gravidade.

Amanhã, daqui a pouco, será tudo isto questionado. A história confirma essa grande probabilidade.

Por isso, sublinho que temos que ser curiosos, estudar, reflectir sobre as nossas experiências e vivências e não deixar de comunicar o que pensamos. Discutam entre nós. Pode ser importante para avançarmos no conhecimento da Cirurgia. É-o de certeza.

Mas não com temeridade e de forma isolada. A história dos avanços e recuos da ciência demonstraram inequivocamente a grande e antiquíssima constatação: só temos a certeza de estar a avançar, a amadurecer no caminho certo e a guiar bem outros por esse mesmo caminho, quando maravilhados, mas humildes reconhecemos o pouco que sabemos, que temos um longo caminho a percorrer e muito, muito mais para aprender.

Que desfrutem de um Congresso agradável e muito enriquecedor.

